

ANAIIS DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA  
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

## **O ESTUDO DA ARQUIVÍSTICA NA BIBLIOTECONOMIA GAÚCHA**

*Suzana Moraes*

Enfoca a problemática do estudo da arquivística na Biblioteconomia gaúcha e comenta que este estudo no Rio Grande do Sul tem se mantido estacionário, embora se reconheça que aos especialistas em documentação e informação é indispensável uma adequada formação profissional. Propõe enfatizar o estudo da atividade na biblioteconomia gaúcha com o objetivo de estabelecer o estudo específico no âmbito regional. Para tal intento, menciona a pesquisa e a metodologia utilizadas na obtenção de informações que possibilitem a análise do assunto. Ressalta a escassez de recursos humanos para o exercício das atividades arquivísticas sendo que apenas 13% dos bibliotecários mostram interesse pelo assunto. Conclui, expressando o anseio generalizado de preparar bibliotecários capacitados para exercer as funções de arquivista, consoante programas básicos sobre a técnica de arquivo, propondo a divulgação de atividade no âmbito da biblioteconomia.

### **ARCHIVAL STUDIES IN RIO-GRANDENSE LIBRARY SCIENCE COURSES**

The author focuses on the problem of archival studies in library science courses in the state of Rio Grande do Sul, which have remained stationary despite awareness that an adequate professional training is indispensable for specialists in documentation. She describes the methodology and results of a research project carried out on the regional sphere.

### **L'ÉTUDE DE L'ARCHIVISTIQUE DANS LA BIBLIOTHÉCONOMIE GAUCHE**

Elle centralise le problème de l'étude de l'archivistique dans la bibliothéconomie gaúcho et commente que cette étude en Rio Grande do Sul resta stationnaire, même en reconnaissant que, pour les spécialistes en documentation et renseignement est nécessaire une convenable formation professionnelle. Elle propose de faire ressortir l'étude de l'activité dans la bibliothéconomie gaúcho avec le but d'établir d'étude spécifique dans un milieu régional. Pour ce but, elle mentionne la recherche et la méthodologie qu'on emploie dans les renseignements qui rendent possible l'analyse de la matière. On aperçoit ainsi le manque de recours humains pour l'exercice des activités archivistique, comme seulement 13% des bibliothécaires s'intéressent à la matière. Elle termine en nontrant um ardent désir généralisé de préparer des bibliothécaires capables d'exercer des fonctions d'archivistique d'après les programmes basiques sur la technique de l'archive, en proposant la divulgation de l'activité dans le milieu de la bibliothéconomie.

## SUMÁRIO

— Introdução — Objetivos — Metodologia — Ensino da Arquivológica — Recursos Humanos. Implicações — Unidades da UFRGS — Conclusões — Proposições.

### Anexos:

1. Relação das Entidades Visitadas
2. Gráficos
3. Questionário

### INTRODUÇÃO

O estudo de arquivística na Biblioteconomia gaúcha, constitui-se atualmente, uma séria problemática.

Em conseqüência da extraordinária expansão desta atividade no Rio Grande do Sul, tornou-se premente uma avaliação minuciosa, com a finalidade de esclarecer as tendências e aspectos predominantes.

Abrangendo o campo de ação da Biblioteconomia, observamos que é da maior importância o fato de que, tratando-se de profissionais em documentação, possuam conhecimentos básicos sobre as técnicas de arquivos, intimamente ligados ao próprio processo dos documentos.

Até o presente momento, o estudo desta área no RGS, tem sido estacionário. Daí a necessidade de desenvolvimento desta atividade, a fim de possibilitar as bibliotecárias rio-grandenses um nível tecnológico em condições de atender as exigências de atividades específicas.

Em uma visão geral, compreende um delineamento da situação presente, ressaltando a necessidade do estudo da arquivística na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação do RGS, mediante um programa completo, coerente e eficaz.

### OBJETIVOS

Com este trabalho, proponho-me fundamentalmente situar o problema gaúcho, numa tentativa para determinar as principais características e suas implicações, levando-se em consideração, as preferências e necessidades atuais.

Para melhor esclarecimento, representa a primeira coleta de dados específicos, no âmbito de biblioteconomia gaúcha, com a finalidade de coletar dados e informes dos problemas situacionais.

## METODOLOGIA

Procurando analisar as variações existentes, a coleta de dados processou-se através de questionários, segundo as etapas seguintes:

- Bibliotecárias da Universidade Federal do RGS;
- Bibliotecárias de instituições;
- Alunos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Na presente pesquisa, foram omitidas as bibliotecárias de empresas, escolas e hospitais. Atendeu-se prioritariamente, as unidades da UFRGS, as entidades lotadas com profissionais e em sua minoria, enfatizando a opinião dos alunos do 2º e 3º anos da Faculdade.

Destacando duas posições distintas, bibliotecárias formadas e alunos, o que se caracteriza, evidentemente, é o expressivo índice de anseios em especialização e a inexistente habilitação imediata. Enquanto as bibliotecas rio-grandenses refletem uma acentuada estagnação, as bibliotecárias (99,5%) estão concentradas em melhores condições.

Dando ênfase aos itens do questionário relacionados com a necessidade da arquivística na Biblioteconomia e o número de profissionais aptos para lecionar, verificou-se que 93% consideram muito necessária e 94% estão sem condições de atuação nesta área.

De acordo com estas predominâncias e considerando que dentre 145 bibliotecárias, 92% atestam que os serviços de arquivos se revertem em valiosos subsídios às suas funções, nota-se, portanto, a grande aceitação e importância desta atividade na Biblioteconomia. É inegável às exigências bem marcantes na classe biblioteconômica gaúcha, o interesse de uma formação adequada, ante o completo surgimento de modernas técnicas de arquivos.

## ENSINO DA ARQUIVÍSTICA

Apenas recentemente a Faculdade da Biblioteconomia e Comunicação do RGS começou a se preocupar com esta atividade, embora de forma muito restrita.

Cumprir destacar, entretanto, os benefícios prestados por algumas professoras da Faculdade que, não medindo recursos e esforços, estão contribuindo para a solução dos problemas enfrentados.

Entretanto, é necessário uma reestruturação nos métodos e práticas estabelecidos até então, visto que tornaram-se insuficientes as exigências atuais.

O aspecto que se apresenta da forma mais concreta, é o elevado número 78%, de alunos do 2º e 3º anos sem o devido preparo, apesar dos conhecimentos adquiridos.

É necessário que se estabeleça um programa completo, coerente e eficaz, a fim de que possa dotar as bibliotecárias de conhecimentos básicos suficientes no desempenho desta função.

Devido às dificuldades existentes, o que se observa, com relação ao ensino e aplicação das tarefas de arquivos, são iniciativas individuais que, somente após enfrentar uma série de sacrifícios, resultam bem sucedidas.

Deve-se salientar, entretanto, que existe uma conscientização por parte da Direção da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação do RGS, no sentido de proporcionar, aos interesses da classe, condições adequadas para uma atuação dinâmica e eficiente.

#### RECURSOS HUMANOS

A evidente escassez de pessoal qualificado para exercer as tarefas de arquivista no RGS, é uma realidade.

Inexpressivo é o número de bibliotecárias habilitadas, em relação a nítida predominância numérica de interessadas. Das 145 inquiridas, 84% carecem de aperfeiçoamento.

Dentre as razões mais comumente apontadas, destacam-se a necessidade de atualização (68%) e pessoal sem o devido preparo (41%).

Esta carência crítica tem sido em parte suprida por tentativas isoladas, embora em número limitado. Poder-se-ia inferir que, encarado este aspecto globalmente, enquadram-se 13% de bibliotecárias habilitadas, considerando-se 145 opiniões a respeito.

#### IMPLICAÇÕES

Torna-se necessário ressaltar que, devido ao grande número de bibliotecárias inaptas para esta atividade, o campo de ação das profissionais gaúchas tem sofrido, em atividades de maior relevância, sérias limitações.

Destacando alguns aspectos, o entrosamento nas indústrias locais constitui-se numa das graves restrições. Normalmente, quando solicitadas para organizar os fichários e arquivos, confrontam-se com uma incumbência estranha e inacessível.

Em realidade, no que se refere a documentação, estão suficientemente capazes. Entretanto, como se trata de exercer as funções conjuntas, documentos e arquivos, a maioria se amedronta, desanima e admite sua incompetência. E resulta que, embora vantajosa a oportunidade, se vê frustrada em sua esperança.

Em conclusão, as indústrias são inacessíveis para as bibliotecárias. E convém ressaltar que estas são pioneiras na adoção de técnicas avançadas, com seus serviços atendidos por pessoal experiente e capacitado.

Outro aspecto, de significativa importância, diz respeito aos cursos de treinamento para servidores do Estado que, preferentemente, solicitam a participação de bibliotecárias para lecionar a disciplina de arquivística e documentação. As Secretarias de Estado não têm obtido o apoio integral da classe e as bibliotecárias gaúchas já estão sendo desacreditadas como arquivistas, em desabono da própria Faculdade.

É lastimável esta situação, agravando-se ante a dificuldade que possuem na indicação de referências, entre as próprias colegas. O que normalmente ocorre é uma resposta negativa e o desalento pela perda de excelente oportunidade e honroso convite.

Idêntica situação se manifesta a respeito de palestras, conferências e debates. Nada é realizado, simplesmente. E o problema permanece, constante e insolúvel.

#### UNIDADES DA UFRGS

Atendendo com prioridade as unidades da Universidade Federal do RGS, em vista da maior concentração de profissionais, foram consultadas 50 bibliotecárias, abrangendo 27 unidades.

Ficou evidenciado que 86% considera da maior relevância a aplicação das técnicas de arquivos nas bibliotecas e 92% não possui habilitação. Dada esta incapacidade de determinar as técnicas adequadas, o que se observa é a total falta de padronização e completo alheamento neste setor.

Pelos dois aspectos expostos, conclui-se que a UFRGS, não dispõe de bibliotecárias especializadas em arquivos, o que implica numa séria advertência, tendo em vista a futura centralização do Biblioteca Central. Tratando-se de setores especializados, a necessidade de pessoal qualificado, é óbvia e premente.

#### CONCLUSÕES

Há como que um anseio generalizado de se possuir maiores possibilidades de preparação, não se possuindo entretanto, elementos concretos para atender aos reclames da profissão, apesar da realidade dos fatos.

Identicamente, é significativa a acentuada tendência na obtenção de melhores recursos técnicos.

Os maiores problemas encontrados são a escassez de material bibliográfico, a inexistência de cursos, seminários ou conferências, aliados ao exíguo tempo disponível dos *experts* no assunto para exercer ou divulgar esta atividade, praticamente embrionária no RGS.

Esta é a situação em que nos encontramos hoje, lutando arduamente contra uma série de fatores adversos, porém, confiantes de um futuro pro-

missor, de modo que permita remover os pontos de obstáculos apresentados.

#### PROPOSIÇÕES

- inclusão da arquivística na Biblioteconomia gaúcha;
- como unidade, optativa ou correlata às disciplinas técnicas existentes;
- necessidade de bibliotecárias-arquivistas, em setores específicos;
- programa básico sobre as técnicas de arquivos;
- elevar o nível tecnológico;
- divulgação como atividade prática e objetiva, no âmbito da biblioteconomia.

#### AGRADECIMENTOS

As colegas Marilda D. de Araújo e Maria Teresa Tavares Soares, pela valiosa colaboração na coleta de dados e aplicação dos questionários, respectivamente.

#### ANEXO 1

##### *Relação das Entidades Visitadas*

#### UFRGS

##### Unidades

Biblioteca Central

##### Faculdades

- Agronomia
- Arquitetura
- Biblioteconomia e Comunicação
- Ciências Econômicas
- Direito
- Educação
- Enfermagem \*
- Engenharia

- Farmácia
- Medicina
- Odontologia
- Veterinária \*

#### Institutos

- Artes
- Diociências
- Estudos e Pesquisas Hidráulicas
- Geociências
- Filosofia e Ciências Humanas
- Física
- Letras
- Matemática
- Química

#### Centros

- Estudos e Pesquisas em Administração
- Estudos e Pesquisas Econômicas
- de Investigação Gonowana
- Orientação e Seleção Psicotécnica
- Política (Projeto de Comportamento Político) \*

#### Instituições

- Biblioteca Pública do Estado
- Central da Divisão de Cultura do Município  
(Prefeitura Municipal de Porto Alegre)
- Consultoria-Geral do Estado
- Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano – ICBNA
- Secretaria de Coordenação e Planejamento – CEDRHAÉ
- Secretaria de Desenvolvimento Regional e Obras Públicas
- Serviço Social da Indústria – SESI
- Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul – SUDESUL

---

\* Ausentes da Capital

## Pergunta 1

Você acha que a Disciplina de Arquivística na Biblioteconomia:	UFRGS		Instituições		Alunas	
	Inc.	%	Inc.	%	Inc.	%
É muito necessária	45	90	11	79	79	98
É pouco necessária	3	6	1	7	—	—
É completamente desnecessária	—	—	2	14	2	2
Não respondeu	2	4	—	—	—	—

## Pergunta 2

Entre as razões das necessidades de especialização sobre as modernas técnicas de Arquivos, você apontaria:	UFRGS		Instituições		Alunas	
	Inc.	%	Inc.	%	Inc.	%
Pessoal sem o devido preparo	22	44	3	22	34	42
Elevado número de pessoal interessado	8	16	5	35	17	21
Necessidade de atualização dos métodos e técnicas de arquivamento	34	68	10	72	55	68

## Pergunta 3

Se lhe fossem oferecidos cursos, seminários, conferências ou painéis sobre Arquivos, participaria?	UFRGS		Instituições		Alunas	
	Inc.	%	Inc.	%	Inc.	%
Sim	49	98	14	100	81	100
Não	1	2	—	—	—	—

## Pergunta 4

Em sua opinião a Disciplina de Arquivística lhe dará elementos que irão ajudá-la em suas funções?	UFRGS		Instituições		Alunas	
	Inc.	%	Inc.	%	Inc.	%
Muito	43	86	11	79	79	98
Pouco	7	14	3	21	2	2
Nada	—	—	—	—	—	—

Pergunta 5

Se tivesse oportunidade de le- cionar cursos avulsos de Arqui- vística, aceitaria, de imediato?	UFRGS		Instituições		Alunas	
	Inc.	%	Inc.	%	Inc.	%
Sim	4	8	2	15	13	16
Não	46	92	12	85	63	78

ANEXO 3

COLETA DE DADOS

Questionário

	Inc.	%
1. Você acha que a disciplina de Arquivística na Bi- blioteconomia		
é muito necessária	135	93
é pouco necessária	4	3
é completamente desnecessária	4	3
N/R	2	1
2. Entre as razões das necessidades de especialização sobre as modernas técnicas de arquivos, você apon- taria:		
pessoal sem o devido preparo	59	41
elevado número de pessoal interessado	30	21
necessidade de atualização dos métodos e téc- nicas de arquivamento	99	68
3. Se lhe fossem oferecidos cursos, seminários, confe- rências ou painéis sobre arquivos, participaria?		
sim	144	99,5
não	1	0,5
4. Em sua opinião, a disciplina de Arquivística lhe dará elementos que irão ajudá-la em suas funções?		
muito	133	92
pouco	12	8
nada	—	—
		161

5. Se tivesse oportunidade de lecionar cursos avulsos de Arquivística, aceitaria, de imediato?

sim	19	13
não	121	84
N/R	5	3

#### INTERVENÇÕES

RAUL LIMA

*Tem conhecimento de que uma das atribuições do Arquivo Nacional é ministrar assistência técnica, nisso incluídos cursos, e que esses cursos têm sido dados em alguns Estados, mediante solicitação?*

R) Procurarei entrar em contato pessoal com o Senhor a fim de obter maiores detalhes. Obrigada.

#### MOÇÕES, SUGESTÕES, CONGRATULAÇÕES E PERGUNTAS NÃO RESPONDIDAS

HÉLCIO XAVIER BALIEIRO

*Não seria o caso de ser estudado um curso de pós-graduação de documentação, em que seriam especializados o Arquivologista, o Documentarista e os Bibliotecários?*

GILDA NUNES PINTO

*Em resposta ao seu apelo, como gaúcha e Bibliotecária, ponho ao dispor das bibliotecárias do Rio Grande do Sul toda a colaboração que puder dar.*